

## O CONHECIMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO (HPV)

### THE KNOWLEDGE OF THE CERVICAL CANCER (HPV)

<sup>1</sup>Zanatta, C.P; <sup>2</sup>Nadalete, L.G

<sup>1e2</sup>Departamento de Enfermagem –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

#### RESUMO

O conhecimento sobre o HPV (Vírus do Papiloma Humano), principalmente no que diz respeito as pacientes portadoras do vírus e a equipe de enfermagem que presta assistência na unidade básica de saúde dos municípios é fundamental para a prevenção e cuidados deste tipo de infecção que afeta a população feminina. Em algumas pesquisas constata-se que o número de pacientes portadoras do vírus é muito alto e que estas não possuem ou possuem conhecimentos que são insuficientes para a procura de assistência médica quando necessário. Este trabalho tem por objetivo apresentar a definição do HPV, as infecções geradas por este vírus que podem levar ao aparecimento do câncer de colo de útero, os exames clínicos que são requisitados pelos profissionais para que o diagnóstico final seja dado, os fatores ambientais ou sociais que auxiliam a propagação do vírus, e a importância da informação, educação, conscientização e métodos de prevenção que devem ser adotados pela equipe de enfermagem para orientação da população feminina sobre o HPV. Bem como do posicionamento da enfermeira no atendimento a estas pacientes que deve ser sensível, visto que algumas pacientes se sentem envergonhadas e desconfortadas a este tipo de tratamento.

**Palavra – chave:** Conhecimento, Câncer do Colo de Útero, HPV.

#### ABSTRACT

The knowledge about the HPV (human papillomavirus), mainly regarded to the patients who carry the virus and the nursing staff that gives assistance at the basic health unit of the cities is fundamental for the prevention and cares of this kind of infection that affects the female population. In some researches it is noticed that the number of patients who carry the virus is too high and that these patients have or not knowledge that is enough for searching medical care when it's necessary. This work has as an objective to introduce the definition of HPV, the infections caused by this virus that can lead to the cervical cancer appearance, the clinical examinations that are required by the professionals so that the final diagnosis can be given, the ambiental or social factors that are the responsible for the virus propagation, and the importance of the information, education, awareness and methods of prevention that must be adopted by the nursing staff to advise the female population about the HPV. As well as the nurse's position about the attendance to these patients that must be sensitive, since some patients feel embarrassed and uncomfortable to this kind of treatment.

**Key – words:** Knowledge, Cervical Cancer, HPV.

#### INTRODUÇÃO

O HPV é uma sigla utilizada para representar o Vírus do Papiloma Humano (HPV do inglês Human Papiloma Vírus), se caracteriza por constituir uma família

com mais de 200 tipos de vírus, que são capazes de provocar algumas lesões na pele como verrugas, alguns tipos causam infecção na região genital, e que se não forem tratadas podem causar o câncer de colo de útero (INCA, 2008).

De acordo com Coelho et al. (2008), existem mais de 200 subtipos diferentes de HPV, entretanto, somente os subtipos de alto risco estão relacionados a tumores malignos. Eles são classificados em tipos de baixo e de alto risco de câncer.

Os tipos de HPV são caracterizados em HPVs de baixo risco (6, 11, 41, 43 e 44) para desenvolver neoplasias, enquanto outros têm alto risco (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 46, 51 e 52). Os tipos 6 e 11 são os principais tipos envolvidos na maioria dos condilomas do trato genital, enquanto os tipos 16 e 18 são encontrados principalmente no câncer do colo do útero (CASTRO, *et al.*, 2009).

Segundo Albuquerque *et al.* (2009), a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) tem sido apontada como o principal fator de risco para o câncer de colo de útero.

Uns dos fatores que vem preocupando vários órgãos comprometidos com a vida sexual mórbida e reprodução feminina é o HPV. Por motivo disso habita a prevalência do vírus, sendo uma grande preocupação, pois, atinge mais de 20% das mulheres sexualmente ativas e, sobretudo adotar a coerência do vírus que é um desenvolvimento do Câncer do Colo de Útero (SOUSA; PINHEIRO; BARROSO, 2008).

O HPV faz parte do quadro de doenças sexualmente transmissíveis (DST), sendo que o vírus se encontra alojado na região pélvica ou mucosa vesical, o que possibilita a transmissão para o parceiro durante a relação sexual (CASTRO, *et al.*, 2009).

Cerca de 40 tipos de HPV agredem o trato genital pelo contato sexual e atualmente tem sido a infecção sexualmente transmissível mais freqüente (RAMA, *et al.*, 2008).

Alguns casos apresentam sintomas clínicos que permitem identificar a possível presença do HPV e em outros não apresentam sintomas, neste caso estas pessoas podem ser portadoras do vírus e nem saber que estão infectadas. Este é um dos atributos deste vírus que pode ficar alojado no organismo por um tempo extenso sem se manifestar. Entre os sintomas apresentados destacam-se o sangramento, a dor na região pélvica e a presença de verrugas genitais ou condilomas (QUEIROZ; PESSOA; SOUSA, 2005).

Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem devem ser amplos, considerando necessário realizar uma investigação abordando os aspectos culturais presentes na realidade das pacientes portadoras ou não, do vírus.

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma definição do HPV, incitar a atenção básica de informações e/ou cuidados à saúde da mulher e a avaliação das informações coletadas verificando o atendimento prestado pela equipe de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho constará de revisão bibliográfica na qual selecionará leituras e críticas a respeito do conhecimento feminino sobre o Câncer do Colo de Útero – HPV (vírus do papiloma humano) através de livros, periódicos, e artigos científicos, e sendo desenvolvido com o intuito de despertar a atenção e cuidados à saúde das mulheres portadoras ou não, do HPV. Avaliando assim o serviço e as informações que os profissionais da área da saúde prestam a estas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A infecção por papilomavírus humano (HPV) é sexualmente transmitida. Existem várias cepas diferentes, algumas das quais estão associadas a anormalidade cervicais, inclusive displasia e câncer. As cepas mais comuns, 6 a 11, geralmente provocam crescimentos verrucosos, denominados condilomas, na vulva. Com frequência, estes são geralmente visíveis ou podem ser palpáveis pela paciente. Os condilomas raramente são pré-malignos, mas constituem uma manifestação externa do vírus. As cepas 6 e 11 estão associadas a um baixo risco de câncer cervical. Algumas cepas podem não causar condilomas, mas afetam o colo, revelando resultados anormais no esfregaço de Papanicolaou (SMELTZER e BARE, 2002).

As infecções causadas pelo HPV se apresentam em três formas a Infecção clínica, infecção subclínica e a latente. A primeira pode ser diagnosticada com visão nua, geralmente representada por condilomas acuminados, ou seja, verrugas pequenas ou grandes, secas, na vagina, vulva e colo uterino, podendo apresentar prurido e corrimento. A segunda infecção é diagnosticada por exames clínicos. E a

última infecção só pode ser diagnosticada por meio de teste para detecção de HPV-DNA sobre a forma de captura híbrida (CARVALHO, 2004).

Somente a existência de sintomas não comprova o HPV, é necessário que o diagnóstico real seja comprovado por meio de alguns exames clínicos. Dentre estes os mais conhecidos estão citados abaixo:

**PAPANICOLAU** – Este exame é o mais comum, visto que em todas as Unidades de Saúde ele pode ser realizado, por profissionais preparados para realizá-lo, consiste na coleta de material para encaminhado a laboratório. Este exame não detecta a presença do vírus do HPV, mas alerta para as alterações existentes nas células (SITE MÉDICO, 2009).

**COLPOSCOPIA** – a colposcopia consiste num exame feito no próprio consultório médico, neste exame é utilizado um aparelho chamado de colposcópico que permite um aumento em até 40 vezes da visão do médico, para que o mesmo consiga ver as alterações nas células impossíveis de serem observadas a olho nu (SITE MÉDICO, 2009).

**BIÓPSIA** – se refere ao procedimento cirúrgico, realizado por médicos, que consiste na coleta de um pedaço do tecido, para ser encaminhado a laboratório para ser examinado minuciosamente, em que o profissional patológico apresentará um diagnóstico seguro e definitivo (SITE MÉDICO, 2009).

O HPV tem sido objeto de investigação por unidades básicas de saúde e também pela enfermagem, devido seu grande número de incidência. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA/2008) em cada 100.000 mulheres do estado do Paraná 25,11 apresentam o HPV já no estado de São Paulo o número corresponde a 16,22 (INCA, 2008).

Segundo Smeltzer e Bare (2002), o número de casos do HPV em mulheres jovens com vida sexualmente ativas é alta. Tendo como fatores de risco o fato de serem, sexualmente ativas, descendentes de hispânicos ou africanos, terem múltiplos parceiros sexuais e fazerem sexo com um parceiro que possua ou teve múltiplos parceiros. Um outro fator de risco é o consumo elevado de álcool, porque compromete sua tomada de decisão sobre os cuidados, o julgamento e o autocuidado.

Também Davim e Torres (2005) mostram alguns fatores sociais, ambientais e hábitos de vida como incidência ao HPV, destacando-se as baixas condições socioeconômica, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros,

tabagismo, precárias condições de higiene e uso prolongado de contraceptivos orais.

De acordo com Sousa; Pinheiro e Barroso (2008), a carência de informações adequadas a respeito do HPV pode favorecer o desenvolvimento de concepções errôneas que, por sua vez, podem interferir de forma negativa no comportamento da portadora do papiloma vírus humano, bem como das pessoas que fazem parte de seu contexto sócio-familiar. Os valores culturais sem correspondência com a realidade podem representar uma grande barreira para os profissionais que atuam na promoção e reabilitação da saúde, e na prevenção de doenças.

Uma grande parte das mulheres do mundo não tem conhecimento do HPV, e este pode ser um fator para ocasionar o câncer do colo de útero, e isto vem preocupando os órgãos e as unidades de saúde.

A atuação de enfermagem tem suas ações direcionadas para a assistência dos pacientes, como também para seus aspectos preventivos e de educação em saúde. Essa atuação é desenvolvida de forma adequada sendo necessária a elaboração de um plano de atuação.

Este plano de atuação deve ser elaborado com o auxílio dos agentes de saúde, que são os profissionais que atendem em domicílio e que estão diretamente ligados as pessoas, e que poderão fornecer as informações quanto as condições sociais e de higiene desta população atendida. Com as informações trazidas pelos agentes os profissionais da equipe de enfermagem se direcionam no atendimento dos pacientes mais graves e estes serão encaminhados para o tratamento necessário em hospitais.

Para Marcon (1990), um dos objetivos da enfermeira é encontrar meios que favoreçam a motivação e a adoção de medidas de promoção da saúde e de prevenção de doenças, tanto a nível individual como coletivo.

Dentre estes meios adotados pela enfermeira, destaca-se como de grande importância a sensibilidade ao atendimento das pacientes, pois muitas delas sentem-se inseguras, algumas demonstram medo de que o procedimento seja doloroso, e também o receio de que seu exame detecte algo mais grave. Para isto a enfermeira e demais profissionais devem estar preparados e sempre procurar informar todo o processo desde o início até o seu término. Passando a paciente segurança para que a mesma tenha confiança que isto será melhor para sua saúde.

Segundo Araújo (1992), a educação em saúde é a responsável pelo constante declínio, nos últimos anos, da taxa de mortalidade pelo câncer cérvico-uterino nos Estados Unidos, pois mais mulheres estão sendo orientadas a fazer um exame anual que inclui o esfregaço de Papanicolaou.

No Brasil as unidades de saúde oferecem a população dentro do Programa de Saúde da Mulher o exame Papanicolaou, que é o mais comum, mas que não detecta a presença do vírus, apenas indica algumas infecções. Alguns estudos revelam que as campanhas de prevenção e detecção do HPV não têm sido bem sucedidas, pois esse tipo de câncer ainda continua ameaçando a população feminina.

De acordo com Davim e Torres (2005), o câncer de colo do útero por se tratar de uma patologia que acomete em especial as mulheres com baixo nível de escolaridade e pouco acesso aos serviços de saúde percebe-se que a sua incidência ainda é grande.

Diversas situações podem explicar essa ocorrência entre elas as dificuldades no acesso de alguns serviços de saúde pública que realiza o exame papanicolaou, a demanda reprimida, falta de oportunidade que algumas mulheres têm de falar de si e sua sexualidade, incluindo o desconhecimento sobre esse tipo de vírus adicionado a idéias preconceituosas de si (BOTTARI; VASCONCELLOS; MENDONÇA, 2008).

É muito importante que as mulheres sejam informadas, não só as mulheres, mas toda a população necessita ser informada do que vem a ser o HPV, e que este faz parte do quadro de doenças graves, visto que pode ocasionar o aparecimento do câncer do colo de útero, sendo necessário o procedimento cirúrgico de remoção do útero (histerectomia), sendo que o câncer pode voltar a se manifestar em outras partes do organismo humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho procurou-se apresentar uma definição do HPV (Vírus do Papiloma Humano), do colo uterino citando seus sintomas, os exames para comprovação clínicos laboratoriais exigidos por profissionais.

Também a informação e/ou conhecimento da equipe de enfermagem sobre o HPV e sua assistência as pacientes portadoras do vírus, é de suma importância,

pois auxilia muito as pacientes, no que se refere ao esclarecimento da doença, e a segurança que é transmitida na relação entre paciente e equipe de enfermagem.

Finalizando em relação aos objetivos, fica constatado que a informação à clientela feminina é de suma importância no tratamento do HPV, visto que a ausência desta, permite um aumento de casos, pois algumas pacientes não estando conscientizadas sobre este tipo de infecção, pode procurar atendimento tarde demais.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K. M.; FRIAS, P. G.; ANDRADE, C. L. T.; AQUINO, E. M. L.; MENEZES, G.; SZWARCOWALD, C. L. **Cobertura do teste de Papanicolaou e fatores associados à não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero em Pernambuco, Brasil.** Cad. Saúde Pública v.25, supl.2, Rio de Janeiro 2009.

ARAÚJO, C. L. F. **Consulta de enfermagem ginecológica: eficácia do tratamento de rotina nas vulvovaginites.** Rev. Bras. Enfermagem, v.45 ,n.2/3, p.116-21, 1992.

BOTTARI, C. M. S.; VASCONCELLOS, M. M.; MENDONÇA, M. H. M. de. **Câncer cérvico-uterino como condição marcadora: uma proposta de avaliação da atenção básica** Cad. Saúde Pública v.24, suppl.1, Rio de Janeiro. 2008.

CARVALHO, G. M. de. **ENFERMAGEM GINECOLÓGICA.** 1. ed. rev. e ampl – São Paulo: - EPV, 2004.

CASTRO, T. M. P. P. G.; FILHO, I. B.; NASCIMENTO, V. X.; XAVIER, S. D. **Deteção de HPV na mucosa oral e genital pela técnica PCR em mulheres com diagnóstico histopatológico positivo para HPV genital** Rev. Bras. Otorrinolaringol. v.75, n.2, São Paulo. Mar./Apr, 2009.

COELHO, A. P. H. A.; VIEIRA, E. T.; MATSUMOTO, I.; GOMES, L. C. HPV: SEU DIAGNÓSTICO PRECOCE E A CONVIVÊNCIA COM A DOENÇA. <http://www.webartigos.com/articles/10491/1/hpv-seu-diagnostico-precoce-e-a-convivencia-com-a-doenca/pagina1.html>. Acessado em 27 de setembro de 2009, às 16:14min.

DAVIM, R. M. B.; TORRES, G. V. de.; SILVA, R. A. R. da.; SILVA, D. A. R. **Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau** Rev. esc. enferm. USP. v.39, n.3, São Paulo, Set, 2005.

MARCON, S. S. Comportamento preventivo em saúde: exploração do conceito. **Rev. Gaúch.Enfermagem**, Porto Alegre, v.1, n.2, p.28-34,1990.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA - Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/index.asp?link=mapa.asp&ID=5>. Acessado em 26 de setembro de 2009, às 15h:30min.

QUEIROZ, D. T.; PESSOA, S. M. F.; SOUSA, R. A. **Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV): incertezas e desafios**. Acta. paul. enferm. v.18 n.2, São Paulo, Apr./June, 2005.

RAMA, C. H.; MARTINS, C. M. R.; DERCHAIN, S. F. M.; FILHO, A. L.; GONTIJO, R. C.; SARIAN, L. O. Z.; SYRJANEN, K.; ALDRIGHI, J. M. **Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical. 2008**. Rev. Saúde Pública vol.42 no.1 São Paulo, Feb, 2008

SITE MÉDICO – Toda a Família – Saúde da Mulher: **HPV e câncer de colo de útero**. Disponível em: <http://www.sitemedico.com.br/sm/materias/index.php?mat=1328>. Acessado em: 27 de setembro de 2009, às 15h:45min.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth: Tratado de ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. Tratamento de pacientes com distúrbios reprodutivos femininos; v.3, p.1170-1201.

SOUSA, L. B. de.; PINHEIRO, A. K. B.; BARROSO, M. G. T. **Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural** Rev. esc. enferm. USP. v.42, n.4, São Paulo, dec, 2008.